

Obras avançam no tempo e já ganham 60 dias

Em dois meses Brasília terá um trecho de 42 km transformado em canteiro contínuo de obras

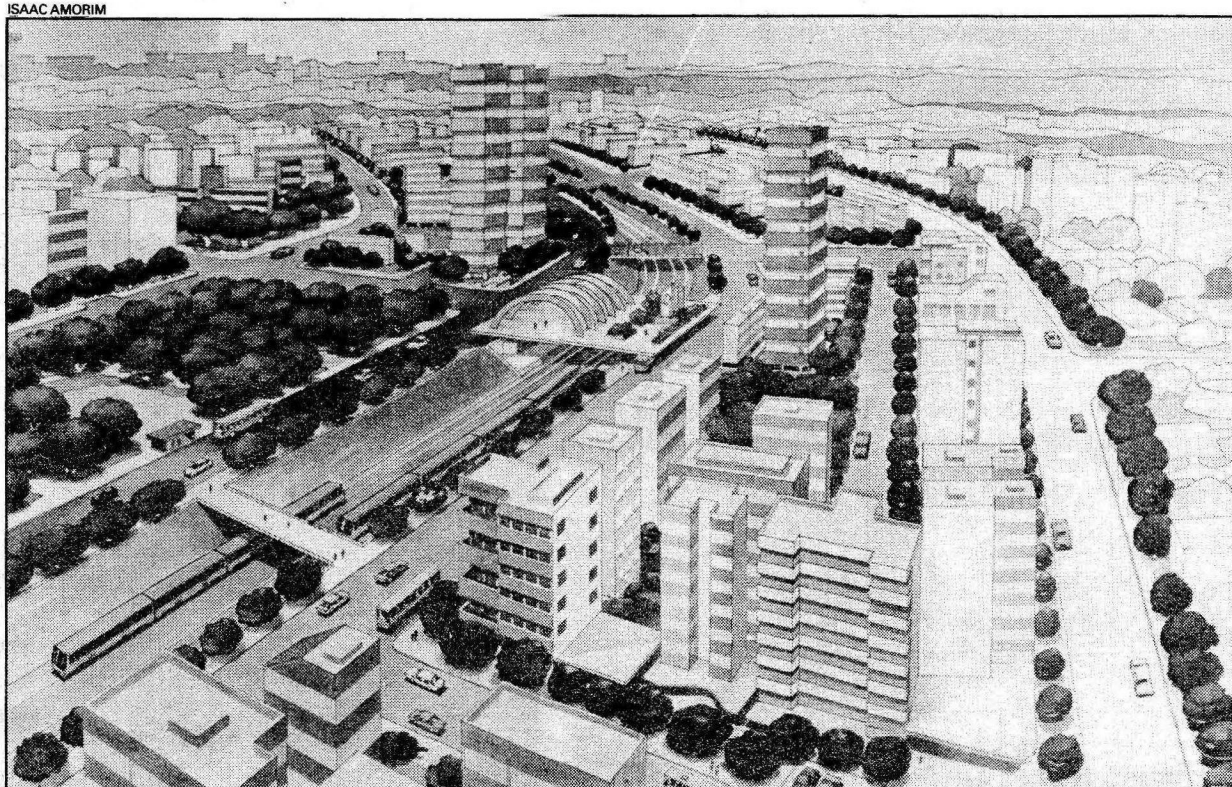
Dentro de 60 dias, todo o trecho de 42 quilômetros da linha do metrô estará em obras. Quem sobrevoar a cidade a partir desse período vai ver um grande traçado de canteiros, máquinas, pontes e túneis sendo implantados. O prazo de três anos para terminar as obras, que devem estar prontas em 21 de abril de 1994 — vai ser mais que suficiente. A partir de um bom planejamento do Grupo Executivo do Metrô, o cronograma está sendo atendido pelo consórcio Brasmetrô, inclusive com uma antecipação de 60 dias.

O ponto marco do metrô, a estação de Samambaia, é o canteiro mais avançado atualmente, principalmente por ter começado primeiro. Os trabalhos começaram dia 7 de janeiro, com a limpeza do local. “Nossa previsão era de que depois que o governador Joaquim Roriz assinasse a ordem de serviço começássemos a obra somente após três meses” afirmou o subcoordenador do metrô, José Gaspar de Souza. “Ao contrário, a terraplenagem começou no dia seguinte, uma vez que a limpeza do terreno foi feita com muita rapidez”.

Em abril já se podia ver o metrô surgir a partir da estação de Samambaia, onde a movimentação de máquinas era grande. Em maio foi feito um desvio na pista principal da cidade para a construção de um dos viadutos de transposição da linha do metrô. Por ele é que os carros vão trafegar. Em setembro os dois viadutos ficam prontos. “Foi assim que ganhamos nossa primeira folga do cronograma”, explicou Gaspar, “afinal tínhamos três meses de dianteira”.

Ao mesmo tempo em que a obra era tocada numa das estações da satélite, dava-se início à terraplenagem do trecho do metrô que ligará o futuro bairro de Águas Claras a Samambaia. “Nesse trecho já temos dois quilômetros abertos”, disse o subcoordenador do metrô. Em Ceilândia, as máquinas cuidam do trecho por onde passará a linha e onde surgirão as estações, enquanto o viaduto de transposição é concluído na avenida central (Hélio Prates).

Uma parte da obra em andamento, mesmo sem ser muito percebida pelos moradores das proximidades, é a construção do complexo de manutenção do metrô, que ficará em Águas Claras. A terraplenagem cobre uma área de um mil 400 metros por 500 metros, atrás do setor de Concessionárias em Taguatinga. Ali ficará o “coração” do nosso sistema de transporte, com o pátio de estacionamento, as oficinas dos trens o centro de controle operacional e administrativo de todo o complexo.



Dentro de 14 meses, o brasiliense poderá acompanhar os primeiros trens do metrô em operação experimental

Resultados começam a aparecer em setembro

O período até setembro próximo é de grande importância para os responsáveis pela construção do metrô e para os brasilienses que esperam ver o resultado de tanta movimentação nos canteiros de obras. Nesse período muitos trechos estarão em obras, outros em fase final, como pontes e viadutos de transposição. Até mesmo os túneis, que começariam a ser abertos somente em 1993 já estarão sendo escavados a partir de setembro.

As quatro estações, da 102, 104, 108 e 112 Sul no Plano Piloto, receberão as paredes de diafragma, que darão sustentação para a abertura dos túneis. “Vamos começar as quatro ao mesmo tempo, para que o trabalho siga numa só harmonia”, explicou o subcoordenador do metrô, José Gaspar de Souza. Enquanto isso, as máquinas estão abrindo o local onde surgirão as estações da 110 e 114 Sul, e, a curto prazo, começam as escavações da estação do Setor Comercial Sul (SCS).

“Ainda este ano vamos trabalhar também na nova rodoviária, que ficará na ponta da Asa Sul, próximo ao canteiro central”, explicou Gaspar de Souza. A nova rodoviária será de ligação entre metrô e ônibus urbanos. Assim, os usuários poderão optar por um dos meios de transporte, ou então, no caso daqueles que moram ou trabalham em áreas do DF que não serão beneficiadas nessa primeira fase do metrô, poderão sair de um sistema e usar o outro na mesma estação.

Duas estações de Samambaia também começam a ser construídas: a próxima à área da Furnas e a da quadra 110. “Temos ainda a ponte sobre o córrego de Taguatim-

ga e o viaduto de transposição da Estrada Parque Contorno de Taguatinga, que já podem ser notados”, lembrou o subcoordenador do metrô. Todas essas obras movimentam a vida da cidade, inclusive causando um certo transtorno, mas, segundo Gaspar de Souza, a população é esclarecida a cada trecho que se começa, “pois é o progresso chegando”.

Túneis — Até o mês de setembro as estações estarão sendo preparadas com as paredes de diafragma, para que os túneis possam ser abertos. Segundo o subcoordenador do metrô, a escavação começará dos dois lados ao mesmo tempo, em todas as estações que já estiverem com os trabalhos adiantados. “Utilizaremos uma técnica ultramoderna nessa etapa dos trabalhos, retirando terra somente na parte em que será utilizada para a estação ou o túnel”, explicou.

Depois do local preparado, com o corte no terreno onde serão colocadas as paredes, apenas o buraco que levará ao túnel será aberto. A parte central, que abrigará a estação propriamente dita ficará para uma fase mais adiantada. A escavação se dará paulatinamente, de 80 em 80 centímetros. Isso porque, segundo Gaspar de Souza, haverá mais segurança no trabalho, evitando desmoronamento. “Abrimos um pouco o túnel, colocamos os ferros e o concreto, para depois avançar mais um pouco”, disse.

Os túneis sempre ficarão cinco a seis metros abaixo da superfície, sendo que, no caso das tesourinhas do Eixo Rodoviário Sul, ele acompanhará a topografia do solo. Assim, não será destruída nenhuma rede de água, esgoto, energia elétrica ou telefonia que passe por debaixo da terra no mesmo percurso do metrô. “Em quase toda a linha, o metrô passa sempre por debaixo dos carros, e isso também acontecerá nas tesourinhas”, garantiu o subcoordenador do metrô.